

Revista Filosófica de Coimbra

VOL. 1 • N.º 2 • OUTUBRO 92

MIGUEL BAPTISTA PEREIRA - *Modernidade, Fundamentalismo e Pós-Modernidade*

J. Ma. Ga. GOMEZ-HERAS - *La Naturaleza Reanimada - Del Desencantamiento del Mundo en la Racionalidad tecnológica al Reencantamiento de la Vida en la Utopia ecológica*

AMÂNDIO A. COXITO - *Ainda o Problema da Filosofia Portuguesa - Recordando Joaquim de Carvalho, no Centenário do seu Nascimento*

FRANCISCO V. JORDÃO - *Joaquim de Carvalho e Espinosa - O Acordo de Intenções no Campo político-religioso*

JOAQUIM NEVES VICENTE - *Subsídios para uma Didáctica Comunicacional no Ensino-Aprendizagem da Filosofia*

MÁRIO A. SANTIAGO DE CARVALHO - *Noção, Medição e Possibilidade do Vácuo segundo Henrique de Gand*

uma análise completa do conceito de lugar no Corpus Aristotelicum. Tal não seria viável se o autor quisesse manter o mesmo nível de análise e confinar-se a um número razoável de páginas. Entre outras coisas, falta a análise de textos centrais para a concepção do lugar em *De caelo* A, B e *Met.* XII, 8. Tal análise revelar-nos-ia, para além de novos aspectos da dimensão cosmológica, os traços centrais da dimensão antropológica do lugar. Porém, o objectivo principal de H.G.Zekl era fazer uma análise detalhada dos momentos por que passa a reflexão aristotélica em *Phys.* $\Delta 1-5$. Podemos dizer que a sua reconstrução foi levada a bom termo e de uma forma exemplar.

António Manuel Martins

HONNEFELDER, Ludger: *Scientia transcendens. Die formale Bestimmung der Seiendheit und Realität in der Metaphysik des Mittelalters und der Neuzeit* (Duns Scotus - Suárez - Wolff - Kant - Peirce). (Hamburg: Felix Meiner, 1990) XXIII + 568 pp.

Ludger Honnefelder persegue neste trabalho uma intuição que já estava presente na sua dissertação sobre a metafísica de Duns Escoto, *Ens inquantum ens* (Münster, 1979) e que aparece muito claramente na parte final em que o autor procura situar historicamente o projecto de Escoto definindo-o como a transformação da metafísica em ciência transcendental (*scientia transcendens* - precisamente o título da obra que agora nos cumpre analisar) (396-404). Aquilo que naquelas páginas finais era simples alusão transformou-se agora em objecto principal de investigação. A prossecução de tal investigação insere-se num quadro de articulação da ontologia medieval com a ontologia moderna. O nexo entre as várias configurações históricas destas duas grandes épocas da história do pensamento é algo que está ainda muito pouco estudado. E o pouco que existe, pelos limites e parcialidade inerentes, conduz facilmente a uma floresta de enganos. Honnefelder aproveita toda a investigação por ele realizada sobre Duns Escoto e, recorrendo a toda uma série de trabalhos publicados sobre os principais pensadores da Modernidade designadamente sobre Kant, procura seguir as vicissitudes da recepção do conceito de metafísica como *scientia transcendens* no pensamento moderno. É claro que não se trata de simples recepção mas igualmente, em maior ou menor grau conforme os casos, de transformação do ponto de partida inicial. Assim, torna-se decisivo para o horizonte da investigação de Honnefelder a introdução da compreensão da realidade como a questão central que pode polarizar um interesse de algum modo comum aos autores investigados. Honnefelder desenvolve aqui um projecto paralelo mas de sentido inverso ao de Gilson em *L'être et l'essence*. Aceita-se, nos seus traços gerais, a linha de desenvolvimento da influência da metafísica de Escoto em pensadores posteriores designadamente em Suárez e Wolff. O que Honnefelder não aceita é a superioridade do projecto tomasiano reclamada por Gilson. Pelo contrário, Honnefelder parte do pressuposto de que a definição da metafísica como *scientia transcendens* em Duns Escoto é não só o conceito de metafísica mais influente nos finais da idade média e princípio dos tempos modernos como aquele que é, de facto, teoricamente mais aceitável. Portanto, a haver superioridade de algum dos vários projectos de determinação da metafísica como filosofia primeira esboçados na época medieval, ela pertenceria sem qualquer margem para dúvida ao esboço de Duns Escoto. Esta é, de algum modo, a tese central de Honnefelder neste texto. A monografia de Honnefelder está estruturada em quatro partes e uma conclusão. Na primeira parte (3-199) desenvolve a concepção de Duns Escoto em que a metafísica teria sido definida,

pela primeira vez, de forma clara, como *scientia transcendens*. Nesta configuração teórica, o ente seria definido primordialmente como "non repugnancia ad esse". Daí a importância crucial que assumem as modalidades e a necessidade de articular convenientemente a relação entre ente, possibilidade e realidade para compreender o discurso de Escoto sobre os "modi essendi". Nesta primeira parte do seu trabalho, Honnefelder persegue dois objectivos estratégicos essenciais. Em primeiro lugar, aproveitando os trabalhos anteriormente realizados e as novas contribuições da literatura especializada, procura situar a metafísica de Escoto no contexto histórico que a viu nascer. Escoto pertence a uma segunda geração do confronto com Aristóteles que levou a uma nova reformulação da filosofia primeira nos sécs. XIII e XIV. Escoto não se confronta apenas com Aristóteles e seus intérpretes árabes mas também com os autores latinos que entretanto tinham desenvolvido a recepção do conceito aristotélico de metafísica em vários sentidos: Henrique de Gand, Godofredo de Fontaines, Egidio Romano e Tomás de Aquino. Mas o que importa a Honnefelder sublinhar é que o conceito de metafísica desenvolvido por Escoto foi pensado para superar as dificuldades entretanto surgidas com os esboços dos autores da primeira geração mantendo uma pretensão de validade que não limitasse a intenção programática do texto aristotélico a ser uma interpretação do mundo e, por outro lado, não tivesse implicações destrutivas para a teologia cristã designadamente tornando a Revelação supérflua. Isto só poderia ser conseguido por uma metafísica que se compreendesse como ciência transcendental e partindo de uma crítica da razão. O segundo objectivo estratégico de que falávamos consiste precisamente na defesa especulativa do ponto de vista de Duns Escoto, assim entendido, como o mais satisfatório. É este o sentido da primeira parte desta monografia com uma análise sistemática dos principais temas e conceitos da metafísica de Duns Escoto. Estabelecidas as bases do projecto com a articulação e travajamento do edifício escotista, Honnefelder pode passar à segunda estação do seu roteiro: Francisco Suárez, tema da segunda parte (200-294). Honnefelder parte da constatação de que tanto Suárez como Wolff retomam quase literalmente as formulações escotistas "hoc cui non repugnat esse" e "quod aptum natum est existere" para definir "ens". Uma vez que a recepção daquelas fórmulas não parece meramente accidental e ocorre em textos centrais pergunta-se até que ponto Suárez e Wolff aceitaram e/ou transformaram o conceito de metafísica associado originalmente àquelas fórmulas. Honnefelder sublinha a ausência de monografias que explorem esta problemática nos autores citados. O fio condutor da reconstrução da sistematização da metafísica em Suárez é o conceito de entidade como "aptitudo intrinseca". Apesar de todas as incertezas que a falta de estudos críticos semeiam, Honnefelder procura reconstruir o projecto suareziano de uma filosofia primeira retomando a tese defendida já em 1919 por Minges, contra Grabmann, segundo a qual Suárez, nas questões centrais da metafísica, concorda com Escoto mesmo nos passos em que o combate, tese que a investigação mais recente sobre Escoto confirmaria (205). Toda a segunda parte da monografia de Honnefelder consiste numa análise do conceito de ens e sua explicação modal em Suárez que permitam uma justificação mais explícita e diferenciada daquela tese. A terceira parte, como não podia deixar de ser, ocupa-se da transformação da metafísica em ontologia geral operada por Christian Wolff (295-381). Trata-se aqui de desenhar os contornos de uma filosofia primeira que compreende a entidade como "não contradição". Para sublinhar a importância histórica de Wolff, Honnefelder recorda que, em 1735, nas escolas e universidades alemãs havia 112 lugares ocupados por fiéis discípulos de Wolff (298). Kant teria tomado contacto com a tradição da metafísica clássica precisamente através destes discípulos de Wolff. Daí a importância estratégica desta terceira parte dedicada a Wolff a que acresce o facto de Honnefelder não dedicar nenhum capítulo a Kant. Isto não significa que o filósofo de Königsberg esteja ausente da investigação de Honnefelder. Pelo contrário, é a figura de referência para todas as vias, aqui exploradas, de definir os contornos de uma

filosofia primeira como "ciência transcendental". Neste sentido, ele está presente ao longo de todo o texto mas aparece de forma mais explícita a partir dos capítulos dedicados a Wolff e sobretudo na conclusão (403-486) designadamente nas pp. 443-459. A última parte da monografia de Honnefelder tem por objecto a análise do conceito de metafísica em Charles S. Peirce (382-402). Peirce não se enquadra na linha de recepção do conceito escotista de metafísica que liga Duns Escoto a Wolff. Contudo, na medida em que faz uma referência explícita ao conceito escotista de "realitas" pode-se legitimamente perguntar até que ponto Peirce retoma aquele conceito de realidade e a determinação formal de entidade que lhe está associada. Esta conexão Escoto - Peirce já tinha sido explorada anteriormente por alguns estudos. Contudo, Honnefelder espera contribuir com algo de positivo para este debate fazendo uma reconstrução apoiada na investigação mais recente sobre Escoto. Assim, explora a definição da metafísica em Peirce como "theory of reality". Realidade que é definida como objecto da "definite opinion" em Peirce.

Como já salientámos, o objectivo principal da monografia de Honnefelder consiste na reconstrução crítica do projecto de uma filosofia primeira enquanto "scientia transcendens" e da compreensão da determinação formal da realidade e entidade que lhe está associada em Duns Escoto. Quem tiver um conhecimento minimamente satisfatório do texto de Escoto sabe que as proposições metafísicas nele contidas se encontram esparsas na sua obra teológica e, por isso, saberá igualmente apreciar o mérito da síntese oferecida por Honnefelder. O facto de esta problemática não se encontrar desenvolvida na bibliografia especializada para cada um dos autores citados levou o autor a desenvolver pequenas monografias sobre cada um deles a partir de um conjunto de textos relevantes para o tema. Contudo, verifica-se um esforço para não violentar o texto dos autores analisados procurando reconstruir, num primeiro momento, o ponto de partida característico de cada um dos autores. Só num segundo momento se faz a comparação crítica com o ponto de partida de Escoto detalhadamente analisado na primeira parte da obra. No capítulo final, Honnefelder resume os principais resultados da sua investigação e procura articular melhor alguns aspectos teóricos, refutar algumas críticas mais correntes às posições dos autores estudados. O tema é interessante e este estudo contribui decisivamente para explorar um possível horizonte comum às várias filosofias representadas pelos autores indicados no subtítulo a partir do qual será eventualmente viável um diálogo. Seria talvez necessário, a partir daqui, ter mais presentes as diferenças e ver até que ponto o diálogo pode ser frutuoso noutras direcções. Além de uma boa bibliografia, o texto de Honnefelder inclui um índice de citações bem como índices de temas e de nomes.

António Manuel Martins

BURNS, Linda Claire: *Vagueness. An Investigation into natural Languages and the Sorites Paradox*, Dordrecht/Boston/London, Kluwer Academic Publishers, colecção Reason and Argument volume 4, 1991, 202 págs. + xii.

Integrado numa colecção dedicada a temas de Lógica iniciada nos fins dos anos 80 na editora multinacional Kluwer, o presente livro de L. C. BURNS aborda temas e problemas semânticos que se levantam na análise das linguagens naturais. O grupo disciplinar a que pertencem as suas investigações pode considerar-se o da *Semântica das*